

DITADURAS LATINO-AMERICANAS EM TELA: uma proposta de estudo a partir da abordagem comparada de obras cinematográficas

Adriana Santos Silva

DITADURAS LATINO-AMERICANAS EM TELA: uma proposta de estudo a partir da abordagem comparada de obras cinematográficas

Adriana Santos Silva

Texto

Adriana Santos Silva

Revisão

Prof^a. Dr^a. Carine Dalmás

Silva, Adriana Santos.

A História da América Latina na sala de aula: apontamentos críticos e propostas didáticas / Adriana Santos Silva. – São Luís, 2020.

31 f.;

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST), Universidade Estadual do Maranhão, 2020.

Orientadora: Profa. Dra. Carine Dalmás.

1. Ensino de História. 2. América Latina. 3. Sequências Didáticas. I. Título.

CDU 94(7/8):37.02

Elaborado por Luísa Sousa Barros - CRB 13/657

Este material foi elaborado como produto do Mestrado Profissional em História da Universidade Estadual do Maranhão, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Carine Dalmás.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

Lista de figuras

Figura 1: Capa de Divulgação do filme “A História Oficial”8

Figura 2: Capa de divulgação do filme “Machuca” 11

Figura 3: Capa de divulgação do filme “O ano em que meus pais saíram de casa”... 13



SUMÁRIO

Apresentação	6
Por dentro dos filmes.....	8
Sequência didática 1: Muito além do militarismo.	13
Sequência didática 2: Autoritarismo e repressão	20
Sequência didática 3: Formas de resistir	26
Referências	30

APRESENTAÇÃO

Caro professor (a),

O presente material pretende contribuir para o aprofundamento das reflexões e constituir-se como alternativa de abordagem sobre temas da História da América Latina no ensino básico do Brasil. Partimos do pressuposto de que há um desinteresse e, por vezes, rejeição dos brasileiros em reconhecer nosso pertencimento sociocultural e político à América Latina fruto, dentre outros fatores, de uma cultura escolar em que o ensino de história oferece uma insistente leitura do passado que desconecta o país de processos históricos que demonstram sua intrínseca relação com o conjunto da região.

As três sequências didáticas propostas abordam o golpe militar chileno (1973) e as Ditadura Civil-Militar do Brasil (1964-1985) e da Argentina (1976-1983). Diferentes estudos historiográficos apontam semelhanças, conexões e diferenças entre esses processos e, assim sendo, embasam uma abordagem comparada.

As sequências terão como mote obras cinematográficas de grande repercussão entre a crítica especializada e sucesso de público. São elas: “A História Oficial” (Argentina, 1985), ; “Machuca”, (Chile, 2004); e “O ano em que meus pais saíram de férias”(Brasil, 2006).

As experiências ditatoriais atravessaram de forma sincrônicas diferentes países latino-americanos. São parte de uma memória traumática e recente da história da região. Uma memória compartilhada que, especialmente neste momento de desvalorização de princípios democráticos, o estudo historiograficamente respaldado desse tema amplia sua importância.

A aplicação das sequências didáticas em sala de aula deve acontecer de forma integrada, espera-se que os temas abordados nos filmes já tenham previamente apresentado e debatido com os estudantes, pois as sequências aqui propostas visam complementar e aprofundar o tema. A duração de cada sequência dependerá do tempo disponibilizado por cada professor para o desenvolvimento da proposta.

Esperamos que este material colabore para a elaboração e realização de uma abordagem interessante, problematizante e conectada da história dos golpes e ditaduras militares na América Latina.

Da autora.

POR DENTRO DOS FILMES

»» “A História Oficial”

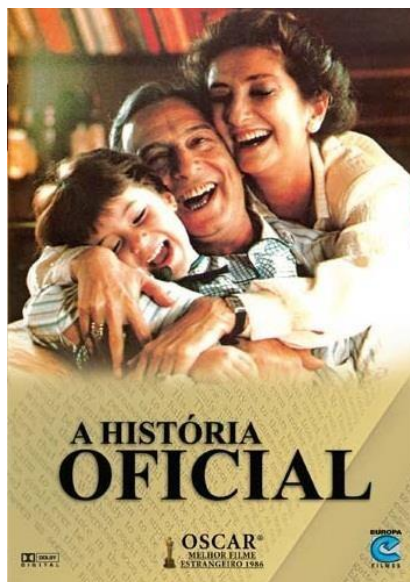


Figura 1: Capa de Divulgação do filme “A História Oficial”

Fonte: Site “Adoro Cinema”

Ficha Técnica

Título	La Historia Oficial (Original)
País de origem	Argentina
Ano de produção	1985
Direção	Luis Puenzo
Duração	112 minutos
Gênero	Drama/ História

(Fonte: Tabela produzida pela autora)

O filme “A História Oficial”, de 1985, dirigido e produzido pelo argentino Luis Puenzo, foi o primeiro filme latino-americano a ganhar um Oscar de Melhor Filme Estrangeiro, em 1986. Lançado no período de redemocratização argentina, obteve um forte impacto internacional, principalmente, nos países latino-americanos, devido ao seu caráter de denúncia das atrocidades cometidas durante a última ditadura militar argentina

(1976-1983), como a prática de tortura, sequestro de crianças, desaparecimentos, entre outras violações aos direitos humanos. A narrativa explorou a colaboração e a condescendência de setores da sociedade civil, no caso, classe média e a Igreja Católica, com as violações cometidas durante o regime. Além disso, apresentou ao mundo a organização e o drama das Mães e Avós da Praça de Maio (Madres y Abuelas de la Plaza de Mayo), que leva este nome porque configura um movimento formado por mães e avós de desaparecidos políticos que se manifestam, até os dias de hoje, regularmente na Praça de Maio localizada em frente à Casa Rosada (palácio governamental). , com o objetivo de obter informações sobre o paradeiro das vítimas da repressão, são um dos maiores símbolos de resistência daquele período.

De acordo com a historiadora Eloisa França Araújo (2013), a escolha em realizar o filme em um momento imediato ao término da ditadura argentina, faz parte do movimento maior da forma como os argentinos decidiram lidar com a construção da memória a respeito daquele episódio traumático e recente da história argentina. Desse modo, o filme “História Oficial” foi produzido numa “chama ainda quente, com a memória em carne viva, mostrando uma sociedade que quer esconder sua participação a uma sociedade que clama por suas vidas desestruturadas diante da falta de familiares que sumiram e que ninguém dá uma explicação.” (ARAÚJO, 2013, p. 06).

Esse processo de tomada de consciência coletiva da sociedade, em que se insere o contexto político de produção de “A História Oficial”, está articulado à maneira como a redemocratização foi encaminhada naquele país, diferente do Brasil, por exemplo, em que foram os militares que conduziram a transição para a democracia. Na Argentina, com a derrota dos militares – mesmo com a promulgação de leis de anistia - a “história oficial” sobre a ditadura foi, desde os primeiros anos da redemocratização, paulatinamente contestada e revista.

O filme “História Oficial” foi ambientado em Buenos Aires, no ano de 1983. Narra a história de Alicia (interpretada pela atriz Norma Aleandro), uma professora de História que se orgulhava em ensinar aos seus alunos a na perspectiva dos “grandes heróis” conforme apareciam nos livros didáticos permitidos pelo governo militar. Alicia era casada com Roberto, um homem de negócios e colaborador civil do regime militar, fato que a esposa desconhecia. Um encontro de Alicia com colegas de escola introduziu na

trama fílmica o retorno de Ana, amiga de Alicia. Em um momento de intimidade entre as duas, Ana confidenciou que foi obrigada a se exilar depois de ter sido presa e torturada para revelar o paradeiro de seu companheiro, Pedro. Este ponto do filme demarca a total alienação de Alicia sobre a situação política do país. Além de sua história, Anna relatou os casos de mães torturadas que tinham seus bebês roubados logo após os partos para serem vendidos a famílias, que compravam sem questionar a origem das crianças.

A reaproximação com Anna gera uma inflexão na trama, pois a partir de então, Alicia começou a se questionar e a investigar a origem de sua filha adotiva, Gaby. As lembranças da chegada de Gaby, recém-nascida, levada para a casa pelo marido de Alicia com a justificativa de que a criança havia sido abandonada começam a intrigar a protagonista que inicia a busca pela origem da filha. Esse processo é acompanhado pela gradual tomada de consciência de Alicia sobre a gravidade do momento político vivido no país. Toma consciência sobre a origem de tensões familiares; presta atenção e aproxima-se de professores antes julgados apenas como subversivos; enfim, as posturas da protagonista em relação a diversas situações cotidianas, que antes passavam despercebidas, transformam-se. O ápice da trama foi a aproximação de uma senhora que participava do movimento das mães e avós da Plaza de Mayo que irá ajudá-la a descobrir a relação entre a origem de sua filha e os sequestros de bebês durante a ditadura argentina.

“Machuca”

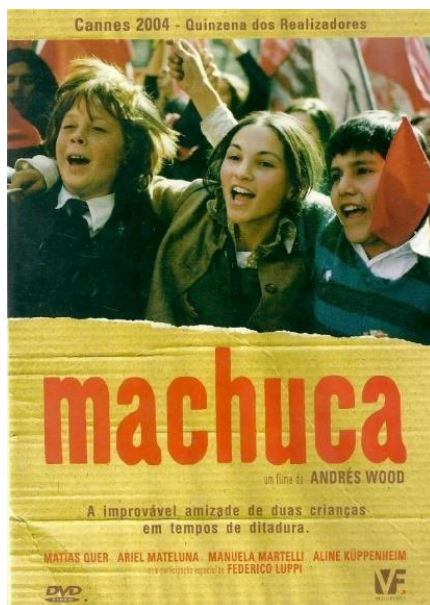


Figura 2: Capa de divulgação do filme “Machuca”

Fonte: Site “Adoro Cinema”.

Ficha Técnica

Titulo	La Historia Oficial (Original)
País de origem	Chile
Ano de produção	2004
Direção	Andrés Wood
Duração	116 minutos
Gênero	Drama/ História

(Fonte: Da autora)

“Machuca” (2004) é um filme do diretor chileno Andrés Wood que aborda o golpe militar de 1973. O contexto de sua produção coincide com as reflexões em torno dos 30 anos do golpe, realizadas de distintas maneiras no ano anterior ao seu lançamento. Além disso, o filme apareceu após 13 anos de início da abertura política, quando os debates sobre a ditadura militar chilena (1973-1990) e, principalmente, a experiência socialista (1970-1973) que a precedeu começavam a ganhar cada vez mais espaço nas reflexões históricas e das ciências sociais em geral do país.

A trama do filme foi ambientada no período de transição entre o governo de Salvador Allende e início da ditadura militar chilena, no ano de 1973. Neste cenário, o país vivenciava um conjunto de problemas econômicos e sociais, tais como o aumento do desemprego, a escassez de alimentos e as intensas mobilizações nas ruas, geradas pela desestabilização provocada por sabotagens de empresários e a direita política chilena em consonância com o apoio dos Estados Unidos para derrubar o governo socialista de Salvador Allende.

A história conta sobre a amizade entre dois pré-adolescentes de classes sociais diferentes. Durante o governo de Salvador Allende, o diretor do Colégio Saint Patrick, Padre McEnroe, decide conceder bolsas de estudos a alunos moradores das periferias de Santiago. O filme foi inspirado na experiência pessoal do próprio diretor, que no ano de 1970, estudou em uma escola particular de classe média alta de Santiago que aceitou 15 alunos que não teriam condições de arcar com os estudos na instituição. Tal política adotada pela escola corroborava medidas tomadas pelo presidente Allende preocupadas com a erradicação das desigualdades sociais no país. Nesse contexto, Gonzalo Infante, de família de classe média e Pedro Machuca, de família de baixa renda, se conhecem e tornam-se amigos. O filme representa, por meio das percepções e vivências destas crianças, as tensões sociais vivenciadas pela sociedade chilena naquele período marcado pela radicalização política que culminou com o golpe de estado de 11 de setembro de 1973.

➤➤ “O ano em que meus pais saíram de férias”



Figura 3: Capa de divulgação do filme “O ano em que meus pais saíram de férias”

(Fonte: Adoro Cinema)

Ficha Técnica

Titulo	La Historia Oficial (Original)
País de origem	O ano em que meus pais saíram de casa
Ano de produção	2006
Direção	Cao Hamburger
Duração	110 minutos
Gênero	Drama/ História

(Fonte: Da autora)

“O ano em que meus pais saíram de férias (2006) é um longa-metragem brasileiro, dirigido por Cao Hamburger, que tem como pano de fundo à ditadura civil-militar brasileira. A elaboração da narrativa do filme partiu de vivências pessoais do diretor, cujos pais (mãe católica e pai judeu) foram presos durante a ditadura. , e, assim com o protagonista da história, foi goleiro no time da infância. Diferente dos filmes apresentados anteriormente, “O ano em que meus pais saíram de férias” não obteve tanto impacto nacionalmente, tanto pelo distanciamento em relação a conjuntura política, como pelo amplo desconhecimento dos brasileiros a respeito do que foram os regimes militares. Nesse sentido, Gilberto Rodrigues observa que:

A resistência de parte da sociedade em reconhecer as atrocidades cometidas pelo regime civil-militar brasileiro, ou justificá-las à luz do combate ao comunismo, derivaram sobretudo do fato de ainda ser incipiente o conhecimento geral sobre o que realmente aconteceu e, por outro lado, da permanência da Lei de Anistia.

Ao contrário de países como Argentina e Chile, cujas leis de anistia foram revogadas total ou parcialmente, e cujos mandatários foram julgados, condenados e presos, a lei de anistia brasileira foi mantida por decisão do Supremo Tribunal Federal, apesar de haver tido sua validade contestada por decisão da Corte Interamericana de Direitos Humanos em relação à punição dos crimes contra a humanidade. Além disso, nenhum militar ou civil foi julgado ou condenado por crimes contra os direitos humanos durante a ditadura. (RODRIGUES, 2015, p. 15)

O filme é ambientado em 1970, ano de Copa do Mundo e também de instrumentalização dos aparatos repressivos instituídos pelo quinto Ato Institucional (AI-5), implementados durante o governo de Emilio Garrastazu Médici. Nesse cenário, Mauro, de 12 anos de idade, que adorava futebol, é deixado na porta do prédio de seu avô paterno pelos seus pais, que alegam estarem “saindo de férias”, quando, na verdade, estavam fugindo da perseguição política. Os pais prometeram a Mauro que voltariam no começo da Copa do Mundo de 1970. Coincidentemente, no mesmo dia, o avô de Mauro morreu e ele foi obrigado a ficar sob os cuidados do vizinho e amigo de seu avô, um senhor judeu chamado Shlomo. Por meio do olhar de Mauro, o filme abordou questões candentes da ditadura civil militar brasileira, tais como: a repressão, a tortura, os desaparecimentos, perseguição política, o clima de insegurança civil e o exílio. A situação política do país apareceu articulada ao cotidiano das pessoas envolvidas na trama, demonstrando as formas mais sutis como a violência do estado afetou a vida das pessoas comuns. que se manifesta na narrativa da obra através do cotidiano dos moradores do Bairro do Bom Retiro.

PRIMEIROS PASSOS

Após a exibição de cada filme em sala de aula, estes devem ser apresentados aos alunos levando-se em consideração os seguintes aspectos:

- 1) Ano e contexto histórico de produção;
- 2) A relação do contexto de produção dos filmes e a forma de lidar com a memória da ditadura militar em cada país;
- 3) Descrição do cenário político que ambienta cada filme;
- 4) Temas centrais de cada filme.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1:

Muito além do militarismo

Objetivo

Esta sequência explora as transformações vivenciadas pelas sociedades brasileira, chilena e argentina nas suas atividades cotidianas, ou seja, como as mudanças impostas a partir dos golpes de Estado não restringiram-se à mudança do grupo político no poder e à perseguição de seus oponentes.

Roteiro metodológico

Filmes utilizados para abordagem do tema: “**A História Oficial**” (Luis Puenzo), “**Machuca**” (Andrés Wood) e “**O ano em que meus pais saíram de férias**” (Cao Hamburger)

Etapa 1: *Exercitando o conhecimento prévio dos alunos*

O professor deverá iniciar a abordagem do tema proposto através de uma conversa com os alunos guinando-se pelas seguintes perguntas:

- 1) Quais as principais mudanças observadas em relação aos protagonistas entre o início e o final dos filmes?
- 2) No filme “A história oficial”, o que levou Alicia a questionar sua vida e a observar com mais atenção o que seus alunos falavam?
- 3) No filme “O ano em que meus pais saíram de férias”, logo no início, qual foi o acontecimento que gerou mudanças na vida de Mauro?

Etapa 2: *Contextualizando o tema*

Os três filmes conduzem suas narrativas focando os aspectos de alterações da vida dos personagens a partir dos desdobramentos do contexto político. Alicia, uma professora de classe média alienada aos acontecimentos sociopolíticos durante a ditadura militar

argentina; o que não era incomum no período em questão, em que grande parte da sociedade civil, especialmente conservadora, manteve-se a par das arbitrariedades cometidas pelo governos militares latino-americanos, em geral; se depara com a possibilidade de que sua filha adotiva pudesse ser filha biológica de um casal de desaparecidos políticos. A partir de tal dúvida, que permeia sua história durante todo o filme, Alicia inicia um processo de conscientização e mudança em relação a sua postura diante do cenário político. Essa alteração acontece na esfera da sua vida privada, por meio da forma de lidar com o seu trabalho, seu próprio lar e a atenção aos acontecimentos que antes passavam despercebidos no seu cotidiano, como as notícias de jornais e as manifestações nas ruas. Por outro lado, seu marido, Roberto, representa uma parte sociedade que não só era consciente, mas também partidário e que lucrava com o regime. A consolidação dos golpes de Estado e a manutenção dos regimes de exceção só foram possíveis devido ao respaldo que encontraram em uma parte da sociedade civil, representada no filme por Roberto, e pela omissão da Igreja Católica. Com Alicia, a relação com o contexto político foi de um amadurecimento na percepção dos abusos cometidos pela política vigente. Com Roberto, a situação é de colaboração, e, posteriormente, de preocupação diante do fim da ditadura e as possíveis repercussões de seu envolvimento com a mesma.

No filme “Machuca”, Gonzalo e Pedro Machuca iniciam uma amizade no período de transição entre o governo democrático, de Salvador Allende, e o início da ditadura chilena, presidida pelo general Augusto Pinochet. A narrativa parte da história da construção e desenvolvimento dessa amizade entre dois meninos de classes sociais distintas, propiciada pela conjuntura política vigente, o governo socialista de Salvador Allende. Pedro Machuca e Gonzalo se conheceram através da escola, em meio a uma experiência nova adotada pela direção, que visava integrar alunos de diferentes classes sociais. Na medida em que o filme caminha para o golpe de Estado, vemos também a relação dos dois protagonistas sendo desconstruída. As tensões sociais entre os apoiadores do governo Allende e os que manifestaram contra ele, acabam dividindo o país. É nesse contexto que ocorrem os primeiros atritos entre os meninos, logo, o cenário político adentra o mundo privado dos personagens e não só configura, como direciona o relacionamento dos garotos. Desse modo, o filme demonstra que “a questão da ditadura não se subscreveu apenas ao embate entre militares e subversivos, e atingiu todas as

camadas da sociedade. [...]. Ou seja, se o golpe (e a tensão antes dele) desviou o Chile de sua rota, também desviou o caminho dos indivíduos. (LIMA, FERNANDES, 2013, p. 423). Ademais, observamos como as vivências distintas de classe dos dois personagens auxiliam a entender como golpe foi estruturando-se em meio a tensões na sociedade civil e encontraram respaldo nos interesses em setores conservadores da sociedade.

Para Mauro, protagonista do filme “O ano em que meus pais saíram de férias”, as alterações em seu cotidiano foram ainda mais imediatas. Com a institucionalização dos aparelhos de repressão, durante o governo Médici, seus pais viram-se obrigados a deixá-lo com o avô. No mesmo dia, o avô de Mauro havia morrido, e ele ficou sob os cuidados do vizinho e amigo do avô, o judeu Shlomo. Os horizontes de Mauro expandiram-se, pois, por um lado, entrou em contato com novas pessoas, com costumes diferentes dos seus e com os quais entrou em choque. Por outro lado, se o mundo conhecido esfacelou-se em meio a relações pessoais dissolvidas pela nova conjuntura imposta pelo golpe militar.

Os seguintes recortes do filme “A História Oficial” podem ser utilizadas para discussão sobre o tema:

- 1- Sequências iniciais do filme:** Alicia aparece cuidando da Gaby, logo após, guarda a boneca comprada por Roberto para presentear a filha em seu aniversário. Na sequência, Alicia e Roberto aparecem participando de um jantar repleto de empresários e militares, Alicia parece habituada àquele ambiente social. Esse recorte pode ser utilizado para traçar uma comparação da personagem antes, uma mulher da elite convenientemente preocupada em só tocar sua vida, sem se interessar pelo que estava acontecendo fora da sua zona de conforto.
- 2- Reencontro da Alicia com a amiga Ana:** Ana conta sobre o exílio e as torturas que sofreu na prisão. É interessante atentar para a reação da Alicia, que aparenta desconhecer totalmente as violações dos direitos humanos e, portanto, a ilegalidade que caracterizava as ações do regime contra seus opositores. A pergunta feita pela protagonista: “Você fez a denúncia?”, é muito emblemática nesse sentido. Logo depois da conversa com a amiga, Ana lança suposições sobre as origens da Gaby. Relata que nas prisões, filhos de

militantes de esquerda eram retirados das mães, ainda recém-nascido, e vendidos a outras famílias, que não se preocupavam em saber sobre a procedência das crianças. Tais cenas apresentam a personagem deparando-se com a grande questão que vai redirecionar a relação da protagonista com o contexto social e político em que se desenrola a narrativa. É interessante destacar que as dúvidas levantadas por Alícia levaram-na a entrar em contato com o drama vivido pelas mães e avós da Praça de Maio.

- 3- Mudanças na atuação docente:** Dois momentos podem ser utilizados para demonstrar como a Alicia alterou sua percepção em relação ao que ensinava em sala de aula. No primeiro, logo no início do filme, os alunos questionam a professora sobre a história oficial, narrada pela trajetória dos grandes homens, que era ensinada por ela. A frase de um dos alunos “A história é escrita pelos assassinos”, levou Alicia a expulsá-lo da sala. Em outro momento, vemos o mesmo aluno recebendo uma nota alta na prova, mostrando que Alicia estava reconsiderando o seu olhar para a História que ensinava.
- 4- A participação da Igreja:** Alicia aparece no confessionário conversando com um padre sobre seu sofrimento e angústia em relação a origem de Gaby. Durante a conversa, o padre deixa escapar que sabe sobre os sequestros de crianças, Alicia passa a interrogá-lo, que se silencia diante da angústia da protagonista. A cena revela o auxílio de setores da Igreja Católica a ditadura militar, é uma questão relevante de ser problematizada, na medida em que auxilia a entender os meandros que deram base para sustentação dos militares no poder, a Igreja atuou através sobretudo, da omissão e silenciamento.
- 5- Sequências finais do filme:** Em uma cena em que Alicia vai ao trabalho do marido, com sede na Praça de Maio. A narrativa utiliza Alicia e Roberto para mostrar uma sociedade que não queria enxergar o que acontecia e uma sociedade que era cúmplice. Através de Alicia, a cena é o ápice do processo de conscientização sobre as violações e atrocidades cometidas pela política vigente ao observar a manifestações das mães e avós dos desaparecidos na praça de maio. Com Roberto, nota-se sua preocupação e de seus colegas de trabalho com o enfraquecimento e fim do regime ditatorial.

Os seguintes recortes do filme “Machuca” podem ser utilizados para discussão sobre o tema:

- 1- **Amizade entre as crianças:** No primeiro momento, o professor deve selecionar cenas que demonstrem a amizade sendo construída entre Machuca e Gonzalo. Dentre elas, as passeatas, em que Machuca leva o amigo para ajudá-lo a vender bandeirinhas e cigarros aos manifestantes, junto com a prima, Silvana, e o tio. É importante enfatizar elementos na ambientação que ajudem a caracterizar o momento político que delineou a trama da amizade entre os personagens.
- 2- **Começo dos conflitos:** As cenas selecionadas permitem demonstrar como as tensões de classe na sociedade intensificam-se. Um dos momentos marcantes nesse sentido foi o conflito entre a mãe de Gonzalo e a prima de Pedro Machuca durante uma manifestação. Nesse contexto, Silvana entra em uma briga com a mãe de Gonzalo. É importante que o professor pondere o que estava em pauta naquele conflito: a descoberta de que os universos em que vivem são muito distintos, o embate está enraizado nos que lutam pela manutenção de seus privilégios dentro de seu universo e naqueles que desejam sua superação. Foi a partir de então que se desenvolveu uma sucessão de atritos entre os personagens, conforme as divergências sociais foram se desdobrando.
- 3- **Sequências finais:** Para finalizar, o professor pode apontar as cenas finais do filme, onde com o desfecho do golpe, percebemos mudanças ainda maiores, não só na amizade entre os meninos, que se separam, como na escola e em seus próprios lares. Na cena em que Silvana é assassinada durante a invasão de militares a comunidade em que mora, percebemos como Gonzalo se salva porque mostra aos policiais pelas suas roupas que não fazia parte da comunidade. E depois volta pra casa chorando e o filme mostra o percurso do bairro de classe alta e seu encontro com a mãe, que se junta ao seu amante, enquanto seu pai, que era simpatizante do governo de Allende, não retorna da viagem a Roma, sugerindo que ele ficou em exílio.

Os seguintes recortes do filme “O ano em que meus pais saíram de casa” podem ser utilizadas para discussão sobre o tema:

- 1- **A fuga dos pais:** A mudança na vida pessoal de Mauro inicia-se quando seus pais informam que vão “sair de férias”. Analise junto aos alunos elementos que indiquem como era a relação do Mauro com seus pais. O professor deve destacar como a ditadura interferiu no destino do personagem. Na sequência, seria interessante apresentar o mundo novo que a ditadura impôs ao garoto, como um ambiente novo, o bairro do Bom Retiro, e a interação com pessoas diferentes das quais tinha contato no seu mundo anterior.
- 2- **Novas dinâmicas:** Já no bairro do Bom retiro, percebe-se como o contexto macro, a conjuntura política vigente, outorgou dinâmicas novas para o cotidiano das pessoas. Isso fica explícito nos silenciamentos de assuntos que não podem ser comentados em público, nas pichações nos muros durante as madrugadas e, sobretudo, nos estranhamentos de Mauro ao perceber tudo isso, que foi se desdobrando no esvaziamento gradativo da esperança do retorno de seus pais.
- 3- **Futebol como instrumento político:** O futebol aparece nas entrelinhas do filme como uma maneira de apaziguar as tensões sociais decorrentes da política. Na projeção ilusória de ordem a partir da ideia de paz social e a união entre os brasileiros que esse entretenimento proporcionou no período. Dessa forma, dentre as cenas que podem ser exploradas para abordar tal aspecto, está aquela em que Ítalo, que militava contra o governo, aparece comemorando em meio a outros militantes a vitória do Brasil contra a Tchecoslováquia, até então socialista.

Atividade Proposta

O ponto estratégico dessa atividade consiste em incitar um debate sobre o caráter dos golpes, e posteriores ditaduras militares, e a desconstrução da tese consensual de que o rompimento institucional se deu apenas pelos militares, reconhecendo que civis tiveram protagonismo na conspiração dos golpes de Estado e na manutenção dos regimes militares. Desse modo, pretende-se fazer um exercício contrário ao da perspectiva da análise dos filmes, em que foram apontados os impactos que as ditaduras tiveram no

campo individual, ou seja, como o cenário político direcionou a vida do povo. Agora, os alunos refletirão como os conflitos da sociedade também ajudaram a desenhar a conjuntura política.

Propomos que, com base no debate sobre os filmes, o professor organize os alunos em três grupos, cada grupo ficará responsável por uma das três ditaduras militares estudadas: argentina, chilena e brasileira.

Solicite aos estudantes que preparem uma apresentação com cartazes e/ou slides levando em consideração as seguintes questões: Quais eram as forças sociais internas envolvidas no golpe? De que forma elas atuaram no processo de tomada de poder? O que defendiam? Qual o papel desempenhado por essa parcela da população durante a ditadura militar?

As apresentações se darão na aula subsequente a análise dos filmes, para que os alunos possam realizar uma pesquisa mais aprofundada, via internet ou em artigos que abordam o tema. É importante que esse assunto tenha sido trabalhado nas aulas expositivas sobre as ditaduras militares latino-americanas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2:

Repressão e tortura

Objetivo

Esta sequência didática possibilita que o professor suscite um debate sobre o significado da repressão e da tortura como mecanismos de combate aos opositores nos governos militares do Brasil, do Chile e da Argentina. Pretende-se sensibilizá-los a refletir sobre as violações as liberdades individuais e dos direitos humanos cometidas durante esses regimes.

Roteiro metodológico

Filmes utilizados para abordagem do tema: “**A História Oficial**” (Luis Puenzo), “**Machuca**” (Andrés Wood) e “**O ano em que meus pais saíram de férias**” (Cao Hamburger)

Etapa 1: *Exercitando o conhecimento prévio dos alunos*

O professor deve iniciar a abordagem do tema proposto através de uma conversa com os alunos guinando-se pelas seguintes perguntas:

- 1) Em que momentos os filmes fazem referências à repressão e à tortura? O que chama mais atenção nas cenas?
- 2) Qual seria a finalidade da repressão e da tortura durante as ditaduras militares?
- 3) A tortura implementada durante aquele período é considerada uma violação aos direitos humanos. Você concorda com essa classificação? Justifique sua

Etapa 2: *Contextualizando o tema*

Autolegitimando-se no discurso de “guerra contra subversão” os militares implantaram um aparato repressivo baseado em censura, tortura, vigilância, prisões ilegais e desaparecimentos, que não só ajudou a abafar as vozes dissidentes, como também na manutenção e prolongamento dos governos. Nos filmes estudados, os

aparelhos de repressão não aparecem de forma explícita, na maioria das vezes, mas podem ser percebidos nas falas, nos silenciamentos dos personagens e no clima de tensão presente em diversos momentos.

Durante o regime ditatorial argentino, foram postas em circulação uma série de medidas repressoras às ideias e práticas que contrárias ao governo, tais como: sequestros, assassinatos e tortura, constituindo aquilo que ficou conhecido como *Guerra Suja*. Por meio do filme “A História Oficial” o professor pode abordar a questão da tortura utilizando-se da personagem Ana. Dentre as cenas que podem ser exploradas, uma indispensável é aquela que mostra uma conversa entre Ana e Alicia. Em certo momento, Ana começa a rememorar a tortura que sofreu desde a invasão dos militares em sua casa, passando pelo interrogatório, até as cenas de humilhação, agressões físicas e estupro. Sugere-se ao professor que identifique com os alunos na fala da Ana quais seriam os objetivos dos torturadores. Ademais, enfatize a violência dos métodos empregados nas sessões de tortura, conforme a descrição da personagem.

O professor também pode problematizar a questão dos desaparecidos políticos, que eram torturados e assassinados nas prisões e nos sequestros de crianças, filhos de presos políticos. Estima-se que cerca de 450 crianças foram sequestradas nesse período. No filme, Gaby, filha adotiva de Alicia materializa esses sequestros e desaparecimentos. A reflexão sobre o episódio dos sequestros e seu peso na reconstrução da memória da ditadura argentina pode ser explorado a partir de uma abordagem das realizações do movimento das Mães e Avós da Praça de Maio) na atualidade.

O filme “Machuca”, apesar de não ser ambientado durante a ditadura militar, representou a repressão violenta que seria realizada nos 17 anos de ditadura nas suas cenas finais. Para abordar o tema, o professor pode apontar a intervenção no colégio Saint Patrick, após a destituição do Padre McEnroe, a presença de militares fiscalizando e repreendendo os alunos dentro da escola e a expulsão dos alunos pobres. Fora do contexto da escola, se tem a intervenção violenta na comunidade onde vivia Pedro e Silvana; em que Silvana foi assassinada por um militar ao tentar defender o pai das agressões.

Em o “Ano em que meus pais saíram de férias”, a repressão fica explícita quando vemos os pais de Mauro sendo obrigados a “sair de férias” para fugir da repressão militar.

Cabe contextualizar e especificar aquele momento de aumento da repressão que foi institucionalizada durante o governo Médici, através do quinto ato institucional e da Doutrina de Segurança Nacional, foi um período de forte censura e suspensão dos direitos e civis e políticos dos cidadãos. As prisões arbitrárias, a tortura e o desaparecimento de pessoas cresceu demasiadamente, constituindo-se em práticas institucionalizadas pelo Estado. A relação de Scholomo com Mauro acaba levando o judeu para prisão, por estar em constante contato com grupos de militantes a procura dos pais da criança. A tortura que sofreu na prisão é sugerida na expressão de Scholom, quando volta para casa com ferimentos. Também percebemos referências a tortura claramente na cena em que Mauro reencontra a mãe, mesmo que pouco seja falado, a mãe aparece abatida e com a feição de que está sentido dores físicas. O não retorno do pai de Mauro, indica que ele foi morto pela ditadura. A repressão também se manifesta na cena em que Mauro esconde, na casa de seu avô, Ítalo, figura ligada à oposição ao regime e que conhecia seus pais, num contexto em que estava ferido após ser agredido fisicamente pela polícia na invasão de uma faculdade.

Atividade Proposta

Essa atividade deve ser iniciada com a distribuição entre os alunos dos textos, que se encontram reproduzidos abaixo, para a leitura individual pelos mesmos. O professor deve explicar que se tratam de fragmentos de depoimentos de ex-presos políticos que sofreram torturas físicas e psicológicas durante a ditadura militar brasileira. Tais depoimentos foram retirados de relatórios realizados pela Comissão Nacional da Verdade. Esclareça o que é a Comissão Nacional da Verdade, seus propósitos, importância e resultados alcançados. Aponte como foi tardia a criação da Comissão Nacional da Verdade do Brasil, quando comparada a outros países latino-americanos, como a Argentina e o Chile. Para tanto, faça relações desse trabalho de busca da verdade com a maneira como foi conduzido o processo de abertura política e a Lei de Anistia no final da década de 1970.

Indicamos ao professor que visite o portal online da Comissão Nacional da Verdade, onde estão disponíveis informações e resultados do processo de trabalho da instituição:

Acesse o *site*: <<http://cnv.memoriasreveladas.gov.br>>

Memórias Reveladas

Depoimento de Dirce Machado da Silva a Comissão Nacional da Verdade

Eu sou filha de camponês, meus avós e meus pais eram camponeses[...] Eu era militante do Partido Comunista, meu marido também, e pertencíamos ao Comitê Distrital de Séries, e aí fomos designados para ir lá para ajudar essa região. [...] Fundamos a Associação dos Posseiros de Formoso e Trombas. Aí veio a calmaria e começamos a receber os títulos das terras, por sermos líderes da associação sabíamos que íamos ser caçados. Quando veio o golpe de 64. [...]Fomos surpreendidos pela polícia no nosso esconderijo. Lá estava tudo revirado, os policiais nos roubaram uma nota promissória de 500 mil cruzeiros, naquele tempo eram cruzeiros, mas roubaram de posse de meu irmão que ia descontá-la e ainda nos roubaram toda nossa produção do ano, o dinheiro no valor de toda produção do ano que correspondia a 250 sacos de milho, 150 sacos de feijão e 80 sacos de arroz, roubaram tudo. Ordenaram que minha mãe fizesse janta, tinham espancado um peão nosso, Zé Severino, machucaram ele demais, bateram no meu tio José, um deficiente que nem falar direito falava, deixaram ele cheio de hematoma, fizeram minha mãe comer um pouco da janta para depois eles comerem com medo de que a comida tivesse veneno, roubaram o resto de pouco dinheiro que ainda restava da minha mãe. [...] Nos enfiaram na viatura com pontapés, empurrão e todo tipo de palavrão, duas léguas depois pararam os carros em um encontro de estradas. Aí começa a sessão de horror. Um grupo ficou a uma pequena distância me obrigando a olhar eles espancando o César e o Ribeiro. Eu virava o rosto e eles puxavam os meus cabelos e me obrigavam a olhar, me perguntavam pelo José Porfírio, Mário Borges e outros, eu dizia que não sabia e eles diziam que eu era amante deles e que preferia ver meu marido e irmão morrerem e não entregar meus amantes. Colocavam toco de cigarro nas mãos deles até fazer bolha, beliscavam o corpo deles com pontas de faca, eles ficaram todos feridos. Os rostos ficaram só hematomas. Quebraram o nariz do Ribeiro com soco, arrastaram pelos pés e penduraram em uma

árvore de cabeça para baixo, o sangue pelo nariz escorrendo. Se eu não falasse o que eles queriam ouvir, eles iriam matar o Ribeiro enforcado. Aquilo me deu um desespero tão grande, mas não implorei nem chorei, deu vontade de me matar, mas como?

Depoimento de Robêni Baptista da Costa a Comissão Nacional da Verdade

À época eu estava traduzindo um livro de um alemão que eu nem lembro o nome, mas chamava “Sobre a Guerra”, era um estrategista alemão do final do século XIX. [...] E o pessoal da organização me pediu que...mandou recado que gostaria que eu traduzisse, e eu estava traduzindo. Quando eu fui presa efetivamente, eu estava traduzindo isto, não tinha qualquer outra acusação em cima. [...] Eu vi um cara no pau de arara, que foi o Alcides Mamizuka, o meu companheiro. Mas eu não fui, eu fui para a cadeira do dragão e fui para um tal de furar petróleo, que era um outra tortura, não sei se vocês já ouviram falar. [...] E na cadeira do dragão, em que os caras jogaram água e me deram um choque na vagina, no seio, o pior foi na orelha, porque a impressão que dá é que jogaram o cérebro da gente no liquidificador, sabe? [...] ...uns dez dias depois que eu estava presa, os caras me levaram para ver o Alcides sendo torturado. Então o Alcides, no pau de arara...e ele tinha levado cinco tiros, eles tinham baleado ele em cinco lugares. E um lugar nas costas estava aberto, então estava com o curativo, o curativo estava aberto e eles estavam dando choque dentro do buraco da bala. E eu vi, sabe? Nossa! Foi uma coisa horrorosa, também, isso me causa...nossa! Uma memória horrorosa. É tão horroroso que eu jamais consegui falar com ele sobre a tortura. E nós ficamos casados tantos anos. Eu fiquei três meses na OBAN. E prestes a ser mandada para o DOPS, os caras me chamaram para dar um depoimento final, aí havia uma carta de [trecho incompreensível] eu teria escrito uma carta, tinha uma carta datilografada para eu assinar. Nessa carta, eu assumia que tinha matado aquele soldado no Vale do Ribeira, que estava muito fresca a questão da VPR no Vale do Ribeira. Foi na virada de 70 para 71. Onde eu assumia...na carta, eu assumia que havia matado o cara, que eu que tinha disparado, e eu disse: “Eu não posso ter disparado, eu não estava lá, eu não vou assinar”. “Não, assina! Assina! Assina!” Aí o cara começou a me dar choque de novo.

Fonte: Comissão Nacional da Verdade.

Após a leitura dos fragmentos, abra uma roda de conversa para discutir sobre as impressões dos alunos em relação aos depoimentos que leram. Solicite que os alunos descrevam o que sentiram ao ler os testemunhos. Na sequência, encaminhem um debate suscitando as seguintes questões:

- 1- Qual a importância de lembrar os relatos daqueles que resistiram a repressão promovida pela ditadura militar nos dias atuais?
- 2- As marcas psicológicas e traumas deixadas pelos que sofreram com as torturas desapareceram com o passar do tempo?
- 3- Quais efeitos a reverberação da existência de mecanismos de repressão e a força do autoritarismo geraram dentro da sociedade? Auxiliaram, de alguma forma, na manutenção desses regimes de exceções na América Latina?

Para concluir, peça aos alunos que pesquisem sobre o que são os “Direitos Humanos” e sobre a “LEI Nº 9.455, DE 7 DE ABRIL DE 1997”, que define o que pode ser considerado como crime de tortura no Brasil. Em seguida, levando em consideração o que aprenderam sobre a tortura e repressão ocorridas na América Latina durante o período estudado, sugira que redijam um texto dissertativo que dialogue com os resultados da pesquisa realizada. Essa etapa da atividade deverá ser feita em casa.

SEQUENCIA DIDÁTICA 3:

Formas de resistir

Objetivo

Esta sequência didática visa fornecer respaldo para que o professor aborde através dos filmes selecionados os movimentos de oposição e resistência existentes durante as ditaduras militares. Pretende-se que o aluno compreenda que, mesmo frente a repressão ostensiva desses Estados autoritários, desenvolveram-se dentro da sociedade grupos que contestaram e se engajaram em lutas a favor de justiça social e pela queda desses governos. Trataremos especificamente do movimento de Mães e Avós da Praça de Maio, na Argentina, e do movimento estudantil, no Brasil.

Roteiro metodológico

Filmes utilizados para abordagem do tema: “**A História Oficial**” (Luis Puenzo), e “**O ano em que meus pais saíram de férias**” (Cao Hamburger)

Etapa 1: *Exercitando o conhecimento prévio dos alunos*

O professor deve iniciar a abordagem do tema proposto através de uma conversa com os alunos guiando-se pelas seguintes perguntas:

- 1) Nos filmes, quais cenas fazem referências a atuação de personagens ou grupos que se mostraram contrários às ações dos governos?
- 2) No filme “A História Oficial” quais eram os objetivos das reivindicações da Avós e Mães da Praça de Maio? O que esse movimento representava para o governo?
- 3) No filme “O ano em que meus pais saíram de férias” qual seria a finalidade da intervenção militar na Universidade em que o personagem Ítalo estudava? Por que o Estado considerava os estudantes como uma ameaça?

Etapa 2: *Contextualizando o tema*

Os filmes em questão representam diferentes formas de resistência. Destacaremos aqui a organização das Mães e Avós da Praça d Maio e o movimento estudantil. O intuito é demonstrar que, apesar da violência desenfreada praticada pelos regimes ditatoriais da Argentina e do Chile, que acabaram por instaurar uma cultura de medo e de silenciamento entre os cidadãos, grupos sociais se levantaram em lutas para derrubar os governos e defender a democratização dos países.

A partir do filme “A História Oficial” o professor pode apresentar o movimento das Mães e Avós da Praça de Maio pela perspectiva da personagem Sara, avó biológica de Gaby. Para introduzir o tema, discuta com os alunos as finalidades do movimento fazendo referência ao filme. O que Sara almejava? Por que se envolveu no movimento? Destaque as estratégias e ações utilizadas para alcançar seus objetivos. Essas mulheres se manifestavam, sobretudo, através de passeatas e marchas, no início na Praça de Maio, localizada em frente a sede do governo argentino, a Casa da Rosada, em Buenos Aires. Com o tempo o grupo foi se expandindo para além da capital. As marchas ocorriam em círculo no sentido anti-horário, todas as quintas-feiras. Marchar em círculos era uma maneira de burlar a proibição do governo em relação a formação de grupos. Além das manifestações públicas, as Madres também tentavam manter contatos internacionais, com o objetivo de denunciar ao mundo o que estava acontecendo e pressionar o regime a dar informações sobre os desaparecidos.

Outros aspectos que podem ser explorados por meio do filme “A História Oficial” são os elementos ornamentais que caracterizam as manifestações, tais como o uso de lenços brancos na cabeça, utilizados para identificação dessas mulheres em meio à multidão, o uso de cartazes com fotos de seus familiares desaparecidos e as frases marcantes que eram proferidas, a exemplo de “Aparição com vida”.

Por fim, discuta sobre como está o movimento atualmente. Como acontecem as manifestações das Madres hoje? Quais as conquistas alcançadas durante seus mais de quarenta anos de existência? Não esqueça de avaliar o trabalho relevante das fundações ligadas ao movimento, no que tange ao encontro da localização de crianças (agora adultos) que foram sequestradas pelo governo e colocadas em contato com suas famílias biológicas.

No filme “O ano em que meus pais saíram de férias”, o personagem Ítalo representa a atuação do movimento estudantil durante a ditadura militar brasileira, quando as organizações estudantis foram atacadas pelo governo e estas passaram a agir na clandestinidade. Para iniciar o tema o professor deverá pontuar quais eram as pautas principais dos estudantes (participação política, liberdade de expressão e de organização, além de proteção contra as arbitrariedades do governo). Uma das principais bandeiras levantadas logo após o golpe pelos estudantes foi a queda da Lei “Suplicy de Lacerda”, que reorganizava as antigas entidades de estudantes, como a União Nacional de Estudantes (UNE), em novas entidades oficiais fiscalizadas pelo governo, e impedia que os estudantes se envolvessem em atividades políticas.

Ademais, exponha como o regime agiu em relação as mobilizações dos estudantes. O filme permite que o professor explore dois momentos distintos da repressão da ditadura frente ao movimento dos estudantes. No primeiro, ainda que de forma clandestina, os estudantes conseguiam se mobilizar e articular ações de luta, esse período durou do golpe de 1964 até 1970. Seria interessante o professor traçar um panorama com os principais acontecimentos ligados as perseguições e ataques aos estudantes durante o período analisado. O segundo, quando com a institucionalização dos mecanismos de repressão, após o AI-5, atingiu o seu ápice, desse modo, o movimento estudantil foi desarticulado. Momento que pode ser percebido no filme em uma cena que os militares invadem a Universidade, agredindo e levando estudantes presos.

Atividade Proposta

Nesta atividade os alunos poderão compreender como a música foi utilizada como uma estratégia de resistência e denúncia as arbitrariedades dos governos ditatoriais latino-americanos. Para tanto, solicite aos alunos que se dividam em dois grupos. Cada um dos grupos ficará responsável em pesquisar como a música se apresentou como instrumento de difusão de ideias contestatórias e luta contra a repressão realizada pelo governo na Argentina e no Brasil. Nesse caso, que se concentrem, sobretudo, nas marchas e gritos de guerra das Mães e Avós da Praça de Maio e nas músicas da copa de 1970.

Os alunos devem preparar uma apresentação para socializar os resultados das pesquisas com o restante da turma. Solicite que para esse momento façam uma análise coletiva sobre a trilha sonora e cenas que remetam a resistência cultural a ditadura do país em que cada grupo ficou responsável. Quais conflitos as letras das canções expunham e como dialogavam com a realidade do contexto sociopolítico do período.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eloísa França. **A História Oficial e Kamchatka: a imagem como um lugar de memória e a família como metáfora da nação argentina.** Ameríndia - História, cultura e outros combates. São Paulo, vol. 4, n. 2, 2013.

AZEVEDO, Crislane Barbosa; LIMA, Aline Cristina Silva. **Leitura e compreensão do mundo na educação básica: o ensino de História e a utilização de diferentes linguagens em sala de aula.** Roteiro, v. 36, n. 1, p. 55-80, jan./jun. 2011.

CABRAL, Valdenor. **DITADURAS MILITARES NA AMERICA DO SUL (1964-1985).** Revista Científica Semana Acadêmica. v.1 Fortaleza, 2016. Disponível em: <semanaacademica.org.br/artigo/ditaduras-militares-na-america-do-sul-1964-1985>

Carlos Fico (org)...[et al.]. **Ditadura e democracia na América Latina: balanço histórico e perspectivas** — Rio de Janeiro : Editora FGV, 2008.

LIMA, FERNANDES. Fernanda Luiza Teixeira, Luiz Estevam de Oliveira. **Pelos olhos de uma criança: as ditaduras militares latino-americanas no cinema contemporâneo.** Anos 90. Vol. 20, n. 38, 2013.

MELO, D. B. A. **Ditadura ‘civil-militar’?: Controvérsias historiográficas sobre o processo político brasileiro pós-1964 e os desafios do tempo presente.** Espaço Plural (Marechal Cândido Rondon. Online), v. 27, p. 39 – 53, 2012.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2002.

_____. 1964: **História do Regime Militar Brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2014.

PADRÓS, Enrique Serra. **Repressão e violência: segurança nacional e terror de Estado nas ditaduras latino-americanas.** Carlos Fico (org)...[et al.]. Ditadura e democracia na América Latina: balanço histórico e perspectivas — Rio de Janeiro : Editora FGV, 2008.

RODRIGUES, Gilberto M. .A. **"A História Oficial": Atualidade de um filme sobre ditadura e direitos humanos.** Extrapensa (USP). Ano IX - nº 17, 2015.

SANTOS, Diogo Eduardo dos. **A memória das ditaduras (Brasil e Argentina) pelo olhar infantil no cinema contemporâneo.** 134 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Fluminense, 2016.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil de Castelo a Tancredo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

TOLLER, Fernando de Moraes. MARTINO, Vânia de Fátima. **A utilização do cinema em sala de aula: um relato de experiência de ensino de História.** Anais do II Seminário Internacional de Pesquisa em políticas públicas e desenvolvimento social, 2016.

SITES

http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/cnv.memoriasreveladas.gov.br/todos-volume-1/653-v%C3%ADtimas_civis.html#dois_mil_e_quatorze.